Side Event – COP30 – Belém, 2025

“Floresta, água e Bioeconomia: Inovação e Sustentabilidade para Enfrentar a Urgência Climática”

Data: 11/11 ou 17/11(a confirmar)

Local: Pavilhão Brasil – Zona Azul

Itaipu Binacional |COP30 Belém| Novembro 2025

Nota Conceitual

Contexto

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais da atualidade, exigindo ações urgentes e integradas para mitigar seus impactos. A importância da preservação e conservação das florestas e dos ecossistemas aquáticos são estratégias fundamentais para a mitigação das mudanças climáticas e para a construção de um futuro resiliente.

As florestas desempenham uma papel essencial na regulação do clima e do ciclo hidrológico, contribuindo diretamente para a conservação da água e estabilidade dos ecossistemas. Além de sua função ecológica, elas são pilares da bioeconomia, oferecendo uma ampla gama de produtos não madeireiros — como frutas, castanhas, resinas e plantas medicinais — que geram renda de forma sustentável, especialmente para comunidades locais e tradicionais. A inovação, aliada ao uso responsável desses recursos, permite agregar valor sem comprometer a integridade dos ecossistemas.

A agroecologia, por sua vez, surge como uma abordagem produtiva que se conecta diretamente com os princípios da bioeconomia. Ao promover sistemas agrícolas baseados na biodiversidade, no uso racional da água e no conhecimento tradicional, a agroecologia fortalece cadeias produtivas sustentáveis que mantêm a floresta em pé. Práticas como o uso de sementes nativas, sistemas agroflorestais e o manejo ecológico do solo contribuem não apenas para a segurança alimentar, mas também para a conservação dos recursos hídricos — essenciais para a vida e para a produção.

Essas abordagens integradas — conservação florestal, agroecologia e bioeconomia — oferecem caminhos concretos para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas. No entanto, a implementação da bioeconomia ainda enfrenta desafios significativos: infraestrutura inadequada, subvalorização dos saberes tradicionais, necessidade de maior investimento em pesquisa e inovação, baixa valorização dos produtos florestais e resistência a mudanças nos modelos convencionais de produção.

Superar esses obstáculos exige o fortalecimento de políticas públicas, o incentivo à ciência e tecnologia voltadas à sustentabilidade, e a promoção de parcerias entre governos, setor privado, academia e comunidades locais. Com ações coordenadas, é possível construir uma bioeconomia robusta, que gere valor econômico, preserve os recursos naturais e promova inclusão social.

Nesse sentido, a Carta do Presidente da COP30, reforça o chamado à comunidade internacional para transformar a visão em ação, mobilizando esforços concretos e colaborativos em torno da mitigação climática, da justiça ambiental e da valorização de soluções baseadas na natureza. A carta destaca a urgência de conectar o regime climático à vida real das pessoas e acelerar a implementação do Acordo de Paris, com foco em soluções sustentáveis e inclusivas.

Objetivo:

Pretende-se dialogar sobre os desafios e oportunidades da bioeconomia como alternativa frente às mudanças climáticas, destacando iniciativas replicáveis que contribuam para entregar um futuro sustentável e justo para as populações que dependem diretamente da floresta e dos ecossistemas aquáticos. Pretende-se responder às seguintes questões:

- A bioeconomia tem um impacto econômico significativo, promovendo o uso sustentável de recursos biológicos **renováveis para gerar valor econômico e a inclusão social. Quais são os principais desafios que enfrentamos na implementação da bioeconomia e quais ações concretas podemos realizar** para superar esses obstáculos e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo?
- **Quais políticas públicas e mecanismos de incentivo os governos podem adotar para fortalecer a bioeconomia como** estratégia de desenvolvimento sustentável, especialmente em territórios que dependem da floresta e da água.

Participantes Propostos

- **Carlos Carboni** – Diretor de Coordenação brasileiro - Itaipu Binacional;
- **Julio Paredes** – Diretor de Coordenação Executivo - Itaipu Binacional;

- **Edith Paredes** – Diretora Administrativa – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA);
- **Adriana Ribeiro** – Gerente – Companhia de Saneamento do Amazonas (COSAMA);
- **Rodrigo Junqueira** – Secretário Executivo – Instituto Socioambiental (ISA).